

II MOSTRA CIENTÍFICA DO COLÉGIO LA SALLE NITERÓI

RESPONSÁVEIS

Equipe Diretiva e Comissão Organizadora composta pela Supervisora Educativa Maria Cláudia Goulart Borges, pelo Coordenador de Informática Marcelo Prates, pela professora de História, Daniela Görgen dos Reis, pelo professor de Ciências e Biologia, Bruno Correia e pelo professor de Língua Portuguesa, Geisson Homrich.

PÚBLICO ALVO

Alunos do 6º, 7º e 8º ano do Ensino Fundamental II do Colégio La Salle Niterói.

JUSTIFICATIVA

A aprendizagem é um processo mobilizador que proporciona aos estudantes o desenvolvimento de habilidades, competências e saberes indispensáveis para a construção/desconstrução do conhecimento. Essa aprendizagem ocorre de maneira efetiva quando o ensino não valoriza apenas a transmissão de informações, mas viabiliza a apropriação de conceitos e contextos, superando o enfoque apenas informativo e permitindo aos estudantes interagir com o processo. Para isso, é importante utilizar diversificadas formas de linguagens, promover discussões sobre valores e atitudes, garantir movimentos de construção do conhecimento.

É nesse sentido que surge o projeto de Iniciação Científica do Colégio La Salle Niterói, que visa provocar o instinto investigativo dos estudantes, conduzindo-os à pesquisa e à reflexão científica em um processo contínuo de indagação-pesquisa-aprendizagem. O projeto se justifica, assim, como uma oportunidade de estímulo ao desenvolvimento do pensamento, da criatividade e da visão crítica do ambiente histórico-social.

De acordo com Freire (1996, p.32), “*não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo.*” Sob essa perspectiva de construção do conhecimento, é possível identificar a Iniciação Científica como estratégia inovadora de ensino: a formação inicial de um jovem pesquisador é uma entre as várias ações de fortalecimento de um ensino que se quer crítico, reflexivo e democrático.

OBJETIVOS

- Oportunizar aos alunos a vivência das etapas de construção do método científico permitindo que se apropriem dos conhecimentos vivenciados/desenvolvidos e sejam capazes de aplicá-los em novas situações.

- Estimular a prática científica a partir do aperfeiçoamento de habilidades como: análise, interpretação, síntese, criação, comunicação e expressão (por meio da apresentação de sua pesquisa).
- Mobilizar os alunos para a produção de textos e de uma argumentação oral consistente e coerente, capazes de validar o pensamento crítico.
- Instigar o engajamento dos estudantes com o aprendizado de maneira autônoma, consciente e organizada.
- Desenvolver nos alunos o aprimoramento de competências ético-valorativas, tais como responsabilidade, comprometimento, disponibilidade, ética e respeito.

PROPOSTA DE TRABALHO

1. Instrumentalização dos alunos a partir de aulas expositivo-dialogadas sobre iniciação científica, que irão contemplar 5 etapas:

1.1 O que é o conhecimento científico? Estudo dos diferentes tipos de conhecimento a partir da leitura do texto “O que é científico?” de Rubem Alves¹ (**anexo 2**).

1.2 O que é iniciação científica: o método científico em oito passos (**anexo 3**).

1.3 Ficha de inscrição (**anexo 4**)

1.4 produção do projeto científico (**anexo 5**).

1.5 Aprendendo a fazer um resumo científico – estudo do tutorial disponível no site do Colégio e no site do XII Salão UFRGS Jovem (**anexo 6**).

1.6 Como elaborar um banner? (dicas e sugestões no **anexo 7**).

2. A produção do projeto científico, do resumo e do banner deverão ser organizadas conforme normas estabelecidas pelo colégio - as quais serão trabalhadas em sala de aula no componente curricular de História; e estarão disponíveis no laboratório de informática, na biblioteca e no site do colégio.

3. A partir da escolha de um tema de pesquisa, os estudantes realizarão um trabalho de investigação aplicando as etapas básicas do método científico. Cada aluno poderá inscrever-se em apenas um grupo de trabalho com formação entre alunos da mesma turma/série/ano. O grupo deverá ter no mínimo 08 e no máximo 10 componentes.

4. Cada grupo deverá escolher um (a) professor (a) de Séries/Anos Finais do Colégio La Salle Niterói, para orientar o trabalho. No momento da inscrição, deverá ser especificado o nome do aluno representante que será o elo comunicativo entre o professor orientador, o grupo e a Comissão Organizadora. Cada professor poderá orientar no mínimo um e no máximo 02 trabalhos de Iniciação Científica.

¹ ALVES, Rubem. Aos que moram nos templos da ciência: O que é científico (I). In: _____ **Entre a ciência e a sapiência**. O dilema da educação. São Paulo: edições Loyola, 2006. P. 81-86.

5. Caberá a todos os integrantes a responsabilidade assumida na divisão das atividades, participando de todas as atividades propostas e respeitando o limite de componentes.

6. A inscrição do projeto de pesquisa científica será feita por meio do preenchimento da ficha de inscrição (anexo 4) observando os prazos do cronograma. A escolha do tema de pesquisa é de responsabilidade dos grupos e de seus orientadores.

O cronograma completo contendo todas as datas segue anexo a este edital (anexo I).

AVALIAÇÃO

1. O Projeto de Iniciação Científica é de cunho obrigatório; os alunos deverão cumprir as etapas do trabalho – entrega do projeto científico (valor: 0,2 pontos), entrega do resumo científico (valor: 0,2 pontos), entrega do banner (valor: 0,2 pontos) e apresentação oral do trabalho no evento “II Mostra de Iniciação Científica do Colégio La Salle Niterói” (valor: 0,4 pontos). Cada etapa tem valor específico totalizando 10 pontos em cada componente curricular; na média do terceiro trimestre de 2018.

Atividades	Composição da Nota (%)
Produção do projeto científico	Até 20%
Produção do resumo científico	Até 20%
Produção do banner	Até 20%
Apresentação oral do trabalho	Até 40%

2. A composição da nota da apresentação oral do trabalho será atribuída ao grupo por uma comissão examinadora que durante a apresentação fará questionamentos e contribuições para o trabalho de iniciação científica. O colégio poderá convidar avaliadores externos (professores universitários e/ou pós-graduandos) para examinar os trabalhos.

3. A presença de todos os integrantes do grupo é obrigatória nas duas orientações e na apresentação oral do trabalho. Ausências deverão ser justificadas - por escrito na agenda do Colégio; pelos pais ou pelos responsáveis e serão analisadas pela comissão organizadora da Mostra.

4. Qualquer inconveniente ocorrido durante a orientação e a apresentação comprometerá quesitos avaliativos do grupo. A falta de conduta e de ética durante o processo da II Mostra de Iniciação Científica serão avaliadas e penalizadas de acordo com as normas do Colégio. As eventualidades ocorridas serão encaminhadas para análise e para resolução da Comissão Organizadora.

5. Itens a serem avaliados:

1. O tema está claro e bem escrito?
2. A justificativa está convincente? O assunto é relevante para um trabalho escolar de iniciação científica?
3. O problema de pesquisa está descrito de forma clara?
4. A hipótese é coerente ao tema e problema de pesquisa?
5. Os objetivos são claros e bem definidos?
6. Há uma revisão bibliográfica consistente contendo fontes confiáveis para um trabalho científico?
7. As etapas do projeto (metodologia) estão descritas adequadamente?
8. Nas considerações finais, houve uma efetiva dedicação na busca da resolução da problemática inicial do trabalho? A resolução do problema está satisfatória?
9. O pôster está bem escrito, claro e objetivo?
10. A apresentação do trabalho foi clara, consistente e atendeu os critérios estabelecidos? Todos os componentes do grupo tem conhecimento efetivo sobre o trabalho apresentado?

DATAS E ORIENTAÇÕES IMPORTANTES

1. O grupo deverá entregar a ficha de inscrição (anexo 4) ao professor orientador entre os dias 04/05/2018 a 10/05/2018. O professor-orientador deverá realizar a inscrição do grupo de trabalho entre os dias 11/05/2018 a 15/05/2018 através da ficha de inscrição a ser entregue, dentro do prazo estipulado, no setor de informática para o coordenador Marcelo Prates.
2. Os grupos e os professores-orientadores inscritos na II Mostra de Iniciação Científica serão divulgados no dia 16/05/2018 no mural próximo do SCT, no mural ao lado da Coordenação Pedagógica e no site www.lasalle.edu.br/niteroi.
3. Os grupos deverão entregar a primeira versão do projeto de pesquisa científica entre os dias 16/05/2018 a 15/06/2018 (digitado em letra Arial tamanho 12, título centralizado, texto justificado e espaçamento entre linhas de 1,5), contendo: Tema, Justificativa, Problema, Hipóteses e Objetivos (sem incluir os resultados).
4. Serão proporcionados momentos de orientação com o professor-orientador. A primeira orientação presencial será no dia 18/05/2018. O cronograma de orientação será divulgado após o período de inscrição.
5. Os professores deverão devolver a primeira versão do projeto de pesquisa com as suas considerações até o dia 29/06/2018 para os alunos. O grupo deverá reorganizar o projeto conforme as orientações/correções/sugestões feitas. A versão final do projeto (incluindo a fundamentação teórica e os RESULTADOS) deverá ser entregue pelo grupo ao orientador entre os dias 02/07/2018 e 09/07/2018.



6. Os alunos deverão entregar a produção escrita do resumo científico no padrão UFRGS, entre os dias 02/07/2018 a 13/07/2018 (no pen drive) ao professor-orientador que efetuará suas considerações.
7. O resumo digitado (no pen drive) deverá ser entregue pelo professor-orientador no setor de informática ao integrante da Comissão Organizadora Marcelo Prates entre os dias 13/07/2018 a 17/07/2018, até às 17h, que encaminhará à Comissão Avaliadora a qual fará a correção e atribuirá a nota.
8. Haverá uma reunião dos professores para a seleção de resumos a serem inscritos no XII Salão UFRGS Jovem.
9. O banner deverá ser entregue pelo grupo entre os dias 06/08/2018 a 20/08/2018 (no pen drive) no setor de informática para o coordenador Marcelo Prates.
10. Apresentação do trabalho na II Mostra de Iniciação Científica do Colégio La Salle Niterói, no dia 13/11/2018 às 18h.

ANEXO 1
**II MOSTRA CIENTÍFICA
 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES**

Data	Atividade	Local	Horário
04/05 a 10/05	Período para organização dos grupos, escolha do professor(a)-orientador(a) e do tema.	-	-
11/05 a 15/05	Período para entrega da Ficha de Inscrição.	Informática	07h30min às 17h
16/05	Divulgação da lista de grupos inscritos.	Mural do SCT e site do Colégio	10h
16/05	Aulão de Metodologia Científica/ Professor Geisson	Salão do Colégio	7h30 às 12h
17/05 a 18/06	Período de orientação dos trabalhos com o professor-orientador (conforme cronograma a ser divulgado no site do Colégio).	No Colégio Manhã ou Tarde	A definir
18/05	1ª Orientação presencial para a II Mostra de Iniciação Científica	Salas de aula	7h30 às 9h10
04/06	2ª Orientação presencial para a II Mostra de Iniciação Científica	Salas de aula	7h30 às 9h10
16/05 a 15/06	Entrega da primeira versão do projeto científico para o professor-orientador.		
16/06 a 29/06	O professor-orientador devolverá a primeira versão do projeto científico corrigido ao grupo.	-	-
25//06	3ª Orientação presencial para a XIV Mostra do Conhecimento	Salas de aula	7h30 às 9h10
02/07 a 09/07	A versão final do projeto científico deverá ser entregue pelo grupo ao orientador.	-	-
02/07 a 09/07	O resumo científico no padrão UFRGS, deverá ser entregue (digitado) ao professor-orientador (junto com a versão final do projeto científico).	-	-
28/06 a 05/07	O professor-orientador devolverá o resumo científico ao grupo que deverá organizar conforme as orientações/correções/sugestões feitas.	-	-
05/07 a 13/07	A versão final do resumo científico deverá ser entregue pelo grupo ao orientador (no pen drive).	-	-
13/07 a 17/07	O resumo científico digitado (no pen drive) deverá ser entregue pelo professor-orientador no setor de informática	Informática	07h30min às 17h
18/07 a 06/08	Comissão e professor orientador realizam correção e seleção para o XII Salão UFRGS Jovem.	-	-
06/08 a 20/08	Entrega do banner (no pen drive) pelo grupo no setor de informática.	Informática	07h30min às 17h



13/11	Apresentação do trabalho na II Mostra de Iniciação Científica do Colégio La Salle Niterói.	Colégio La Salle Niterói	18h
20/11	Anúncio dos alunos e dos professores-orientadores vencedores de cada categoria.	No pátio do Colégio	10h
26/11	Divulgação dos resultados do ponto bônus em até 1,0 (um ponto).	Sala de aula	10h30

ANEXO 2

O que é CIENTÍFICO?

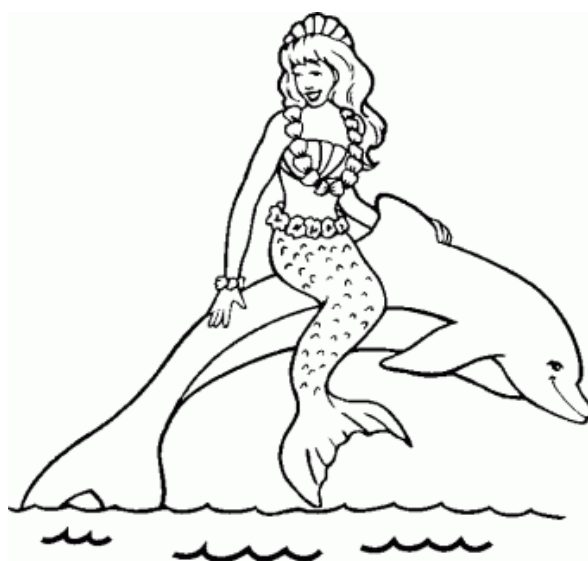
Por Rubem Alves

Um colega, aposentado, com todas as credenciais e titulações entrou no meu escritório sem bater. Fazia tempo que a gente não se via. Nem disse bom dia, foi direto ao assunto. “– Rubão, estou escrevendo um livro em que conto o que aprendi em minha vida. Mas eles dizem que o que escrevo não serve. Não é científico. Rubão: o que é científico?”. Havia um ar de indignação e perplexidade naquela pergunta. Uma sabedoria de vida tinha de ser calada: não era científica.

E foi assim que, no momento em que meu colega formulou sua pergunta, apareceram na minha cabeça imagens que me contam uma história:

“Era uma vez... uma aldeia às margens de um rio, rio imenso cujo lado de lá não se via, as águas passavam sem parar, ora mansas, ora furiosas, rio que fascinava e dava medo, muitos haviam morrido em suas águas misteriosas, e por medo e fascínio os aldeões haviam construído altares a suas margens – neles o fogo estava sempre aceso, e ao redor deles se ouviam as canções e os poemas que artistas haviam composto sob o encantamento do rio sem fim.

O rio era morada de muitos seres misteriosos. Alguns repentinamente saltavam de suas águas, para logo depois mergulhar e desaparecer. Outros, deles só se viam os dorsos que se mostravam na superfície das águas. E havia as sombras que podiam ser vistas deslizando das profundezas, sem nunca subir à superfície. Contava-se, nas conversas à roda do fogo, que havia monstros, dragões, sereias e iaras naquelas águas, sendo que alguns suspeitavam mesmo que o rio fosse morada dos deuses. E todos se perguntavam sobre os outros seres, nunca vistos, de número indefinido, de formas impensadas, de movimentos desconhecidos, que morariam nas profundezas escuras do rio.



Mas tudo eram suposições. Os moradores da aldeia viam de longe e suspeitavam – mas nunca haviam conseguido capturar uma única criatura das que habitavam o rio: todas as suas magias, encantações, filosofias e religiões haviam sido inúteis: haviam produzido muitos livros mas não haviam conseguido capturar nenhuma das criaturas do rio. Assim foi, por gerações sem conta, até que um dos aldeões pensou um objeto jamais pensado. Ele imaginou um objeto para pegar as criaturas do rio. Pensou e fez. Objeto estranho: uma porção de buracos amarrados por barbantes. Os buracos eram para deixar passar o que não se desejava pegar: água. Os barbantes eram necessários para se pegar o que se deseja pegar: os peixes. Ele teceu uma rede.



Todos se riram quando ele caminhou na direção do rio com a rede que tecera. Riram-se dos buracos dela. Ele nem ligou. Armou a rede como pôde e foi dormir. No dia seguinte, ao puxar a rede, viu que nela se encontrava, presa, enroscada, uma criatura do rio: um peixe dourado.

Foi aquele alvoroço. Uns ficaram com raiva. Tinham estado tentando pegar as criaturas do rio com fórmulas sagradas, sem sucesso. Disseram que a rede era objeto de feitiçaria. Quando o homem lhes mostrou o peixe, eles fecharam os olhos e o ameaçaram com a fogueira.

Outros ficaram alegres e trataram de aprender a arte de fazer redes. Os tipos mais variados de redes foram inventados. Redondas, compridas, de malhas grandes, de malhas pequenas, umas para ser lançadas, outras para ficar à espera, outras para ser arrastadas. Cada rede pegava um tipo diferente de peixe.

Os pescadores-fabricantes de redes ficaram muito importantes. Porque os peixes que eles pescavam tinham poderes maravilhosos para diminuir o sofrimento e aumentar o prazer. Sua arte de pescar lhes deu grande poder e prestígio, e eles passaram a ser muito respeitados e invejados.

Os pescadores-fabricantes de redes se organizaram numa confraria. Para pertencer à confraria, era necessário saber tecer redes e apresentar, como prova de sua competência, um peixe pescado com as redes que a pessoa mesmo tecera.

Mas uma coisa estranha aconteceu. De tanto tecer redes, pescar peixes e falar sobre redes e peixes, os membros da confraria acabaram por esquecer a linguagem que os habitantes da aldeia haviam falado sempre e ainda falavam. Puseram, em seu lugar, uma linguagem apropriada a suas redes e a seus peixes, que tinha de ser falada por todos os seus membros, sob pena de expulsão.

A nova linguagem recebeu o nome de ictiolalês (do grego *ichthys* = “peixe” + *lalia* = “fala”). Mas, com o tempo, os membros da confraria, por força de seus hábitos de linguagem, passaram a pensar que só era real aquilo que eles sabiam falar, isto é, aquilo que era pescado com redes e falado em ictiolalês. Qualquer coisa que não fosse peixe, que não fosse apanhado com suas redes, que não pudesse ser falado em ictiolalês, eles recusavam e diziam: “Não é real”.

Quando as pessoas lhes falavam de nuvens, eles diziam: “Com que redes esse peixe foi pescado?” A pessoa respondia: “Não foi pescado, não é peixe”. Eles punham logo fim à conversa: “Não é real”. O mesmo acontecia se as pessoas lhes falavam de cores, cheiros, sentimentos, música, poesia, amor, felicidade. Essas coisas, não há redes de barbantes que as peguem. A fala era rejeitada com o julgamento final: “Se não foi pescado no rio com rede aprovada não é real”.

- As redes usadas pelos membros da confraria eram boas? Muito boas.
- Os peixes pescados pelos membros da confraria eram bons? Muito bons.
- As redes usadas pelos membros da confraria se prestavam para pescar tudo o que havia no mundo? Não.

Há muita coisa no mundo, muita coisa mesmo, que as redes dos membros da confraria não conseguem pegar. São criaturas mais leves, que exigem redes de outro tipo, mais sutis, mais delicadas. E, no entanto, são absolutamente reais. “Só que não nadam no rio.”

- Sua pergunta está respondida, meu amigo: o que é científico?

Resposta:

É aquilo que caiu nas redes reconhecidas pela confraria dos cientistas. Cientistas são aqueles que pescam no grande rio... Mas há também os céus e as matas que se enchem de cantos de sabiás... Lá as redes dos cientistas ficam sempre vazias.

ALVES. Rubem. Aos que moram nos templos da ciência: O que é científico (I). In: _____ **Entre a ciência e a sapiência.** O dilema da educação. São Paulo: Edições Loyola, 2006. P. 81-86.

Os diferentes tipos de conhecimento:

❖ **Popular**

Também conhecimento por “conhecimento empírico” ou “senso-comum”. É o conhecimento obtido ao acaso, após inúmeras tentativas, ou seja, o conhecimento adquirido através de ações não planejadas. Exemplo: A chave está emperrando na fechadura e, de tanto experimentarmos abrir a porta, acabamos por descobrir (conhecer) um jeitinho de girar a chave sem emperrar.

❖ **Filosófico**

É fruto do raciocínio e da reflexão humana. É o conhecimento especulativo sobre fenômenos, gerando conceitos subjetivos. Busca dar sentido aos fenômenos gerais do universo, ultrapassando os limites formais da ciência. Exemplo: Exemplo: "O homem é a ponte entre o animal e o além-homem" (Friedrich Nietzsche).

❖ **Religioso**

Também conhecido por “conhecimento teológico”. É o conhecimento revelado pela fé divina ou crença religiosa. Não pode, por sua origem, ser confirmado ou negado. Depende da formação moral e das crenças de cada indivíduo. Exemplo: Acreditar que alguém foi curado por um milagre; ou acreditar em reencarnação; acreditar em espírito etc..

❖ **Científico**

É o conhecimento racional, sistemático, exato e verificável da realidade. Sua origem está nos procedimentos de verificação baseados na metodologia científica. Podemos então dizer que o Conhecimento Científico:

- É racional e objetivo.
- É analítico.
- Requer exatidão e clareza.
- É comunicável.
- É verificável.
- Depende de investigação metódica.
- É explicativo.
- É útil

Exemplo: Descobrir uma vacina que evite uma doença; descobrir como se dá a respiração dos batráquios.

ANEXO 3

O que é iniciação científica?

- É uma pesquisa sobre determinado tema orientada por um professor.
- É iniciar o estudo do conhecimento científico.
- É organizar o conhecimento e refletir sobre o que está sendo pesquisado.

A iniciação científica em OITO passos:

1. TEMA
2. JUSTIFICATIVA
3. PROBLEMA
4. HIPÓTESES
5. OBJETIVO
6. METODOLOGIA
7. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA
8. RESULTADOS

1. TEMA

- O que eu pretendo pesquisar?
- Isso é chamado de TEMA de pesquisa. Nada mais é do que um assunto que me interessa e que eu tenho curiosidade de saber mais. É um assunto que se deseja provar ou desenvolver.

Exemplo: A ida do homem à lua.

2. JUSTIFICATIVA

- Por que pesquisar isso?
- Eu tenho que explicar porque esse assunto me interessou, ou: por que pretendo pesquisar esse tema?

Exemplo: acho importante estudar a ida do homem à lua porque foi um marco na história da humanidade e um avanço significativo na ciência mundial.

3. PROBLEMA

- A curiosidade faz com que eu elabore uma pergunta para o meu tema de pesquisa. Com relação ao seu tema de pesquisa, qual pergunta você deseja responder?

Exemplo: Por que o homem decidiu ir à lua?

4. HIPÓTESES

- Eu fiz uma pergunta (elaborei um problema). E agora, como eu respondo a pergunta que eu fiz para o meu tema de pesquisa? Através de HIPÓTESES.

Exemplo: A partir da leitura do livro (colocar o autor, o título, o ano de publicação), criei a hipótese de que o homem foi à lua por causa da corrida espacial que acontecia entre os Estados Unidos e a União Soviética no contexto histórico da Guerra Fria, período após a segunda guerra mundial.

5. OBJETIVOS

- Qual é o meu OBJETIVO ao pesquisar a ida do homem à lua?

Exemplo: quero demonstrar que esse foi um marco na história da humanidade: apesar de existir quem duvide da ida do homem à Lua. Muita gente acha que toda a população foi enganada e que os EUA fizeram um teatro para impressionar a União Soviética. Mas estudos comprovam que a viagem realmente aconteceu.

6. METODOLOGIA

- A METODOLOGIA é a explicação de como você irá fazer o seu trabalho. Como você vai pesquisar o seu tema?
- De que forma a pesquisa será realizada: entrevista? Questionário? Observação? Leitura?

Exemplo: vou estudar e pesquisar a história da ida do homem à lua em livros, sites de internet confiáveis, vou buscar diferentes tipos de fontes históricas (visuais, escritas, materiais, etc.) que comprovam o meu tema de pesquisa.

7. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

- A partir de quais fundamentos eu respondo a minha pergunta e elaboro as minhas hipóteses e objetivos?
- Quais livros eu pesquisei para responder a pergunta que fiz para o meu tema de pesquisa? E o que esses livros ou sites dizem sobre isso?
- O que eu pesquisei para formular as minhas hipóteses?
- Fazer um resumo de todos os livros e sites que eu pesquisei, colocando (citando) sempre a fonte pesquisada!

8. RESULTADOS

- Depois de tudo o que eu pesquisei, o que eu concluí disso tudo?
- Consegui responder todas as minhas dúvidas sobre o meu tema? Qual foi o resultado da minha pesquisa?
- Escrever sobre os RESULTADOS ALCANÇADOS.

Exemplo: A partir da leitura do livro "X" e do livro "Y" e da pesquisa no site "Z" eu pude perceber e comprovar a minha hipótese: o homem americano foi à lua porque queria demonstrar que o seu avanço científico era maior do que os estudos científicos dos soviéticos, no período da Guerra Fria.



ANEXO 4

**II MOSTRA CIENTÍFICA
FICHA DE INSCRIÇÃO**

Turma: _____ Ano: _____

Título do projeto: _____

Professor(a) - Orientador(a): _____

Aluno (a) representante: _____

Componentes do grupo:

-	NOME COMPLETO DOS ALUNOS
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	

Assinatura do Professor (a) -Orientador (a):

INFORMAÇÕES:

- A inscrição entregue à comissão organizadora será mantida não podendo ser alterada, ou seja, os grupos definidos deverão dar continuidade aos seus trabalhos, sem substituições de componentes ou troca de tema e de subtema.
- Não serão aceitas inscrições sem a assinatura do (a) Professor (a) -Orientador (a).

PERÍODO DE INSCRIÇÃO – 11/05/2018 a 15/05/2018

ANEXO 5

II MOSTRA CIENTÍFICA

- **Título do projeto:**
- **Professor (a) - Orientador (a):**
- **Aluno (a) representante:**
- **Componentes do grupo:**

1. Tema:

2. Justificativa:

3. Problema:

4. Hipótese:

5. Objetivos:

6. Metodologia:

7. Fundamentação Teórica:

8. Resultados:

9. Referências Bibliográficas:

10. Anexos:



ANEXO 6



XI SALÃO UFRGS JOVEM

Orientações para a Elaboração de Resumos

Caros professor orientador e aluno(s) apresentador(es):

Oferecemos um pequeno tutorial sobre a elaboração de resumos para ajudá-los nessa tarefa.

Aqui vocês encontrarão:

- 1) Orientações gerais contidas no regulamento do Salão UFRGS Jovem sobre a elaboração de resumos;
- 2) Orientações sobre a construção do resumo.

1) Orientações gerais

O resumo a ser submetido na inscrição, deve:

- a) ter clareza e adequação da linguagem do texto diante da abordagem científica;
- b) descrever de forma sintética os objetivos, metodologia e os resultados obtidos até o momento ou as conclusões do trabalho.
- c) ser adequado em sua estrutura: folha A4; texto com no mínimo 300 e no máximo 450 palavras; fonte Times New Roman; tamanho 12; espaço simples; editado no formato PDF.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES:

- a) Será permitida apenas a inserção de fórmulas que caibam no texto.
- b) Não será permitida a inserção de qualquer outro tipo de figura ou informações complementares no corpo do resumo ou fora dele.

2) Construindo o resumo

Um resumo deve conter as seguintes informações:

- Objetivo
- Justificativa
- Definição do objeto de estudo
- Metodologia
- Resultados (ainda que parciais)
- Conclusões

Tais informações são imprescindíveis, isto é, não podem faltar no resumo. Em geral, estão introduzidas por expressões específicas. Abaixo apresentamos alguns exemplos.

• Objetivo ou objetivos:

- Este trabalho tem o objetivo de apresentar/ tratar/ expor / abordar...
- O propósito deste trabalho é apresentar / tratar/ expor / abordar...
- Neste trabalho, pretendemos apresentar / tratar / expor / abordar...
- Pretende-se, neste trabalho, apresentar ; tratar / propor / abordar...

Justificativa:

- Ex: A justificativa para desenvolver o presente trabalho / experimento deve-se ao fato de que ...
- A razão do desenvolvimento da pesquisa / experimento centra-se na necessidade de...

Definição do objeto de estudo:

- Ex: Entende-se / entendemos a energia solar como a energia produzida por...

• Metodologia:

- A metodologia do trabalho / o experimento, seguiu as seguintes etapas...
- Para atingir o(s) objetivo(s) proposto(s), foram seguidas as etapas: a) ...; b) ...
- Em primeiro lugar, apresenta-se / apresentamos.... Em seguida, discute-se / discutimos... Finalmente, trata-se / tratamos...



Resultados:

- Os resultados / os dados indicam / apontam que...
- Como resultado(s) parcial (is) / geral (is) destacamos / destaca-se / ressaltamos / ressalta-se ...
- As análises feitas até o momento permitem afirmar que...
- Entre outros resultados, podemos / pode-se afirmar que...

Conclusões:

- Como conclusões preliminares podemos /pode-se ressaltar / apontar / indicar que...
- Em conclusão, foi possível / podemos mostrar que...
- Em síntese, pode-se / podemos dizer / afirmar que ...
- Como síntese geral, pode-se / podemos dizer / afirmar que ...

- Há outras partes / informações que não são obrigatórias:
- Contextualização do trabalho ou experimento desenvolvido.
- Ex: *O presente experimento insere-se em um projeto maior desenvolvido na escola intitulado....*
- Hipóteses
- Ex: *Partimos da hipótese de que o ar se comprime quando....*

ATENÇÃO!

Um resumo se constrói em apenas um parágrafo, como um único bloco.

Preferentemente, não se incluem referências bibliográficas no corpo do texto.

A tendência é que seja impessoal (pretende-se/apresenta-se/ discute-se / pretendemos/ apresentamos/discutimos).

- A seguir, apresentamos um exemplo de resumo, destacando suas partes.

Exemplo

Legenda:

Neste trabalho, nosso objetivo é descrever a macroestrutura dos textos legislativos em língua espanhola, mais especificamente, da Argentina, Paraguai e Uruguai. Nosso foco de estudo são as leis e decretos. A justificativa para desenvolver uma pesquisa sobre esse tema se deve à importância do estudo do texto para a identificação de unidades léxicas portadoras de significado especializado, como as Combinatórias Léxicas Especializadas (CLE). As CLE são entendidas como unidades sintagmáticas recorrentes nas situações de comunicação de áreas temáticas que revelam preferência marcante por especificidades e por conotações próprias do idioma, da área e/ou do gênero textual em que ocorrem. (Ex: *para fins de disposto neste lei, conforma a artigo parágrafo e qualidade ambiental*). Comentaremos a semelhança e diferença da macroestrutura para os textos de cada um dos países. Em seguida, apresentaremos as CLEs identificadas para cada uma das partes e mostraremos a relação existente entre a macroestrutura textual e a função e caracterização das CLEs neste textos. Utilizaremos como *corpora* textos legislativos anteriormente compilados. Como fundamentação teórica, baseamo-nos nos pressupostos da Linguística Textual e na perspectiva comunicativa e textual da Terminologia, bem como nos princípios da Linguística de Corpus. Entre as partes da macroestrutura, podemos encontrar *elementos considerados corpo de texto, introdução, encerramento, sanção e data*. A partir dos resultados encontrados, podemos afirmar que a localização de uma CLE em determinada parte da macroestrutura auxilia na identificação de sua função e na compreensão de seu caráter combinatorio e especializado. Em síntese, constatamos que o conhecimento da macro e da microestrutura textual é fundamental para a análise no processo de produção e tradução de textos especializados.

- Amarélio: Objetivo
- Cinza: Justificativa
- Vermelho: Definição do objeto de estudo
- Verde: Metodologia
- Azul: Resultados ou Considerações Finais
- Rosa: Conclusões

Atenção!
Este modelo de resumo possui 265 palavras.
Destacamos que conforme o regulamento do evento, o texto deve ter no mínimo 300 e no máximo 450 palavras.
O modelo acima atende as demais especificações do regulamento (folha A4; fonte Times New Roman; tamanho 12; espaço simples)

O referencial bibliográfico deverá constar no PÔSTER.

IMPORTANTE:

A atividade da pesquisa jamais se exime de uma responsabilidade ética. Mais informações www.ufrgs.br/propeq/etica-na-pesquisa-1/.

Resumos idênticos ou semelhantes serão excluídos da seleção.

ANEXO 7

➤ **Dicas para a elaboração do pôster da Iniciação Científica:**

O projeto de iniciação científica deverá ser exposto no formato pôster/banner: uma pequena amostra (resumida) do projeto de iniciação científica, exposto de forma visualmente harmônica (e bonita!). A Comissão Avaliadora adotará os seguintes critérios de avaliação: conteúdo e abordagem científica; clareza textual; aspecto visual (imagens, fonte do texto, dimensões, layout).

- No cabeçalho do pôster deverão constar: **título do trabalho, integrantes do grupo** (nomes completos e em ordem alfabética), **orientador do trabalho**.

- No desenvolvimento do pôster, alguns aspectos da pesquisa devem constar *obrigatoriamente* na sua apresentação:

- ❖ **INTRODUÇÃO** – introduza ao público o seu trabalho de iniciação científica. Explique sobre o que se trata a sua pesquisa.

- ❖ **OBJETIVOS** – de maneira resumida, exponha os objetivos do seu projeto.

- ❖ **HIPÓTESE DE TRABALHO** – de maneira resumida, exponha a(s) hipótese(s) do seu projeto.

- ❖ **IMAGEM** – escolha uma imagem (preferencialmente em alta resolução) que ilustre da melhor maneira o seu trabalho: pode ser foto, desenho, gráfico, etc.

- ❖ **METODOLOGIA** – de maneira resumida, explique a metodologia utilizada para a elaboração do trabalho.

- ❖ **DISCUSSÃO** – Abordar um pequeno trecho com as informações mais importantes da fundamentação teórica do trabalho.

- ❖ **CONCLUSÃO** – explique, de forma resumida, os resultados que você encontrou (a conclusão que você chegou com o seu trabalho).

- No rodapé do pôster deverão constar as **REFERÊNCIAS** – Liste as referências bibliográficas da sua pesquisa. Lembre-se de listá-las em ordem alfabética!

Alguns exemplos de trabalhos apresentados no X Salão UFRGS Jovem:

<h3>O Mistério dos Extraterrestres</h3> <p>Integrantes: Laura Schwarzer Panta, Bárbara Demarco Martin, Letícia de Souza Vidal, Carolina de Oliveira Barbosa, Luiza Belegante Heinrichs</p> <p>Orientadora: Prof.ª Daniela Reis</p> <p>Introdução A partir de estudos realizados pelo grupo e pela visita ao museu de Ufologia em Santa Maria, optou-se por trabalhar o tema "O Mistério dos Extraterrestres".</p> <p>Hipótese de trabalho A vida extraterrestre se origina de algo que é "extra", ou seja "fora da Terra". A pesquisa sobre a vida extraterrestre é conhecido como "exobiologia" ou "astrobiologia".</p> <p>Metodologia Foram feitas pesquisas em sites, livros e também foi feita uma visita ao museu de Ufologia em Santa Maria/RS.</p> <p>Conclusão Há grande possibilidade de existência de vida alienígena fora da Terra e algumas evidências de que poderemos evoluir o conhecimento do mundo sobre esse fato.</p> <p>Referências bibliográficas http://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2015/04/extraterrestres-existem-ou-nao.html. Acesso em: junho de 2015. http://www.etsetc.com/2014/03/disco-voador-que-sobrevoou-o-estadio-moreno-e-tema-de-documentario-que-acaba-de-ser-lancado/. Acesso em: junho de 2015.</p> 	<h3>Dinossauros: a procura de um sobrevivente da extinção</h3> <p>Integrantes: João Vitor Araujo, Laura Soares Brito, Lorenzo Bortoluzzi, Luca Avruch, de Marchi, Maria Eduarda Waechter Alves e Vanessa Souza Gasparetto</p> <p>Orientadora: Prof.ª Daniela Reis</p> <p>Introdução Até hoje a presença dos dinossauros em nossas terras desperta muita curiosidade e muitas dúvidas, por isso este trabalho apresenta estudos sobre as espécies de dinossauros que sobreviveram à extinção.</p> <p>Objetivo Pesquisar as espécies de dinossauros que sobreviveram à extinção.</p> <p>Hipótese do trabalho Segundo pesquisas, houve uma espécie de dinossauro sobrevivente à extinção, o Hadrossauro.</p> <p>Metodologia Pesquisa bibliográfica, a partir dos estudos de Renata Moehlecke.</p> <p>Discussão Habitantes dos pântano do Zaire, na África, afirmam ter visto um dinossauro vivo. Pelas descrições que fizeram, cientistas acham que se trata de um Saurópode como o Astrodon.</p> <p>Referências Bibliográficas QUIZZO, João. <i>Dinossauros, série Atlas Visuais</i>. Ed. Ática. https://cienciahoje.uol.com.br https://creationsciences.wordpress.com Acesso em julho de 2015.</p> 
<h3>A evolução da vida na Terra</h3> <p>Integrantes: Larissa Balaci Morajinski, Bárbara Fava Bernardon, Rafaela Macedo Bergamaschi, Marcella Kronitzky, Julia Rocha Wagner, Vitória Santos Albornoz</p> <p>Orientadora: Prof.ª Daniela Reis</p> <p>Introdução A inspiração para a escolha deste tema se deu a partir do interesse sobre algo que tanto desperta curiosidade: a evolução da vida na Terra dentro das eras Geológicas. Mas, qual foi a origem da vida? Como os seres humanos evoluíram?</p> <p>Hipótese de trabalho Os microrganismos unicelulares flagelados teriam sido os responsáveis pela origem da vida, formando pequenas colônias que deram origem aos primeiros tecidos vivos.</p> <p>Objetivo Aprofundar o conhecimento sobre a evolução da vida na Terra.</p> <p>Metodologia Pesquisas realizadas em sites de internet confiáveis, livros e esclarecimento de dúvidas com professores.</p> <p>Discussão Dentre as teorias mais conhecidas, destaca-se a de Charles Darwin: a teoria da seleção natural – os organismos mais bem adaptados ao meio têm maiores chances de sobrevivência do que os menos adaptados, deixando um número maior de descendentes. Os organismos mais bem adaptados são, portanto, selecionados para aquele ambiente.</p> <p>Conclusão Quem deu origem à vida foram os microrganismos unicelulares flagelados, pois originaram os primeiros tecidos vivos que se desenvolveram e tornaram-se pequenos animais e algas unicelulares.</p> <p>Referências bibliográficas http://www.sobiologia.com.br/conteudos/Seresvivos/Ciencias/biosseleccanatural2.php Acesso em junho de 2015.</p> 	<h3>O desenvolvimento da vida na terra e a origem da espécie humana</h3> <p>Integrantes: Ana Paula Lima, Evelyn Fraga J.J, Lívia Soares, Maria Eduarda Bonel</p> <p>Orientadora: Prof.ª Eva Diehl Co-orientadora: Prof.ª Daniela Reis</p> <p>Introdução A evolução da vida na Terra é entendida como a trajetória de desenvolvimento durante as eras geológicas, são: Pré-cambriana, Paleozóica, Mesozóica e Cenozóica. Em cada era aconteceram evoluções de todos os tipos, tais como: a da Terra, das plantas, animais, dinossauros e humana.</p> <p>Hipótese A evolução da vida na Terra é um processo de mudanças que se desenvolve no decorrer das eras. Para formar o mundo atual, as espécies foram mudando de microrganismos até transformarem-se no que são hoje, e podem, ao longo dos anos, modificar-se ainda mais.</p> <p>Discussão A evolução da vida na Terra é um processo de mudanças que se desenvolve no decorrer das eras. Para formar o mundo atual, as espécies foram mudando de microrganismos até transformarem-se em quem são hoje, e mesmo assim, irão continuar evoluindo: podem, ao longo dos anos, modificarem-se ainda mais.</p> <p>Conclusão Os seres vivos se originaram a partir de organismos unicelulares, evoluindo até chegar às formas atuais. Essa evolução continuará acontecendo.</p> <p>Objetivo Neste trabalho nosso objetivo é estudar a evolução da vida na Terra, todo e seu desenvolvimento e investigar o surgimento da espécie humana</p> <p>Metodologia Pesquisas documentais, feitas na biblioteca do colégio La Salle São João. Foram realizadas leituras de sites na internet e de livros, tivemos auxílio dos professores, palestras no Museu de Ufologia na cidade de Santa Maria RS, (explicações de um especialista, Hernán Mostajo) e de um documentário chamado Cosmos.</p> <p>Referências bibliográficas Ciência Hoje na Escola. Rio de Janeiro: Editora Global, 2003. Série Atlas Visuais: A Terra. São Paulo: Ática, 2003. Série Atlas Visuais: A Pré-História. São Paulo: Ática, 2003. http://www.naturalhistorical.org/evolution.htm Acesso em julho de 2015.</p> 



ANEXO 8

CRONOGRAMA SALÃO UFRGS JOVEM DE 2017

Data	Atividade
03/07 a 31/07	Período de cadastramento da escola.
02 a 21/08	Período de cadastro de orientador e inscrição dos trabalhos.
02 a 24/08	Período de autorização das inscrições pela escola.
01 a 22/09	Período de análise dos trabalhos.
25/09	Divulgação dos trabalhos selecionados.
06/10	Divulgação do dia e turno da apresentação.
07 a 09/10	Prazo para encaminhamento da justificativa de ausência no evento.
16 a 20/10	XII Salão UFRGS Jovem.